

O IDOSO NA EJA

Natália Del-Bosque Peres¹

O prazer e a vontade de aprender caracterizam a educação permanente e vital para os idosos que seguem diariamente na caminhada pela conquista do conhecimento.

Acredito ser de extrema importância pensar que o idoso vê a educação como uma maneira de poder voltar aos estudos e poder retomar uma fase em sua vida que não existiu, quando ao invés de ir para a escola iam trabalhar. Tínhamos uma educação voltada apenas para a criança e então as pessoas de idade mais avançadas foram excluídas do projeto educacional, já que não interessavam mais ao mercado de trabalho e ai então foi criado o FUNDEB, que dava garantia de recursos para a EJA e ajudasse então as pessoas a terem acesso à escola.

Em salas de Presidente Prudente encontramos várias pessoas idosas que, ou voltaram para buscar melhores condições para eles próprios e seus familiares, ou nos procuram para serem alfabetizadas. É preciso que o idoso seja visto de uma nova maneira, como aquele que busca nossos bancos escolares porque é, em sua essência, um “ser de busca”. Compreende-se enquanto um ser incompleto, que por perceber que não sabe tudo, busca o conhecimento e o seu aprimoramento.

Analisando como a educação era antes e no que ela está se transformando temos que:

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra. (FREIRE, 1981, p.19)

¹ Aluna de graduação do curso de Pedagogia na UNESP/FCT de Presidente Prudente – SP e membro do GEPEP.

Portanto, educandos e educadores se envolvem nos saberes do cotidiano. Nos conhecimentos desenvolvidos na vivência de cada pessoa, a visão que cada uma traz do mundo e que podem e devem ser compartilhados na sala de aula (...) (FURLANETTI, 2009, p. 113)

“A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca(...)É neste sentido que, para homens e mulheres estar no mundo necessariamente significa estar com os outros.” (FREIRE,1996,p.64)

Assim, o domínio da leitura e da escrita como instrumento de comunicação e de acesso à informações pode contribuir significativamente para que essas pessoas se tornem leitores críticos de sua própria história.

Então temos a volta do idoso para os bancos escolares, por conseguimos achar mais facilmente salas de alfabetização e também pelo fato de a educação ser passada de igual para igual, afinal, a educação é via de mão dupla, onde educador e educando aprendem juntos.

Referências Bibliográficas

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

Furlanetti, Maria Peregrina de Fátima Rotta. Compartilhando Experiências: Dialogando com a prática da alfabetização / Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti - Bauru, SP : Canal6, 2009.

Paulo, 1921 – A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.